Sabbado, 30 de Dezembro de 1922

ANNO V — NUMERO 199

A PLEBE

PERIODICO COMMUNISTA-LIBERTARIO

Sede: RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 4 — Sala 10
Expediente á noite
Caixa Postal, 195 — S. PAULO

ASSIGNATURAS
Anno . . . . . 10$000 Semestre . . . . . 5$000
Numero avulso . . . . . $100 Pacotes: 12 exemplares, 1$000

Correspondencia:
Redacção — EDGARD LEUENROTH
Administração — RODOLPHO FELIPPE

No Rio a policia assaltou as organizações operarias sem que houvesse motivo algum que justificasse tão vil e infame procedimento. E' desse modo que se respeita a liberdade de pensamento, de palavra e de reunião? Protestemos contra tão ignominiosa conduta.

Os infames processos

Sempre, em todos os tempos, após transformações politicas, os vencedores do dia procuraram doutar, attrahir, absorver os elementos de opposição que, com fins e intuitos diversos combatiam e hostilizavam as situações despoticas anteriores.

Qualquer partido, seja ou grupo, de posse do poder, de revolucionario que era torna-se o mais conservador que se possa imaginar e, longe de aspirar sempre e sempre a mais liberdade, mais harmonia e mais progresso, transforma-se em adorador e exaltador de tudo que existe para desarmar as resistencias das classes mais ricas e mais apegadas aos bens pessoaes e ás superstições que lhos ajudem a garantir, assim como para consolidar a propria situação e os proprios interesses individuaes. Hontem, revolucionarios, appellavam para todos os meios possiveis com o fim de derrubar os exploradores e villipendiadores do povo. Hoje, governantes, lançam mão de todas as medidas para que as redeas do poder não lhes escapem e para que possam indefinida e perpetuamente gozar de situações privilegiadas, onde possam favorecer as suas ambições e as de seus satellites e apaniguados.

Geralmente o motivo principal que invocam para justificar seus ataques á engrenagem existente é a necessidade de reformas, a barateza da vida, o melhoramento economico, moral e intellectual do proletariado, a insufficiencia de garantias e liberdades individuaes, os abusos dos potentados e das auctoridades e um sem numero de medidas cada qual mais generosa e mais escachapante. Chegados, porém, ao poder, logo esse zelo e carinho pelas franquias individuaes e collectivas se evapora ou se transmuda em simples promessas que, como todas as promessas, não passam de engodos e de mentiras fementidas. E, quando o povo se exaspera por entender que a transformação devia beneficiar a todos, só se ouve dizer-lhe: esperem, tenham paciencia; Roma e Pavia não se fizeram num dia; é preciso consolidar primeiro o regimen e não despertar suspeitas no estrangeiro; necessitamos desarmar a hostilidade das classes possuidoras; todos os interesses são respeitaveis, etc., etc., e se o povo grita mais alto recebe como recompensa de seus esforços e como satisfação ás suas necessidades e aspirações chumbo, metralha, cadeia.

E, como os potentados sabem que o povo, devido á sua apathia, raramente se revolta, procura apellar, domesticar, atrelar ao carro de suas ambições e triumphos os paladinos e pioneiros das reivindicações populares, dando-lhes situações de destaque, empregos, honras, sinecuras, não para honrar seus meritos, mas para se garantirem contra possiveis agitações, e para engodar o povo, o qual vendo os seus amigos á frente da administração suppõe ingenuo e confiadamente que elles estão tratando da sua felicidade, quando pelo contrario tratam só do seu bem-estar individual, mesmo atraiçoando o povo sempre opprimido e os ideaes de que se diziam pregoeiros e defensores intemeratos. E algum mais recalcitrante que não se preste a atraiçoar o povo, que se mantenha fiel ás nobres aspirações acalentadas, que se não bandeie com os novos governantes e dominantes, é escorraçado, morto, calumniado, perseguido como uma féra bravia.

Isto são casos que se podem constatar em todas as mudanças mais ou menos violentas de governantes e de regimens politicos.

Ainda agora com o caso da Russia assistimos ao espectaculo mais deprimente e entristecedor de que ha memoria. A Revolução fez-se por iniciativa de todas as facções ou partidos revolucionarios. Nenhum revolucionario de verdade seria capaz de negar seu concurso a um movimento transformador e libertador daquelle tomo. Em um dado momento, porém, os bolchevistas conseguiram empolgar os poderes economicos, politicos e militares daquelle immenso paiz, e a revolução feita por todos e devendo favorecer a todos os sedentos de justiça social, foi desviada da sua natural trajectoria e serviu unicamente de instrumento ao partido bolchevista que impôz o seu lemma de «crê ou morres» a todos os individuos revolucionarios ou não. Houve anarchistas ou suppostos taes que por medo, por interesse ou inconsciencia accellaram empregos, adhesiram á camorra bolchevista e são apontados como os mais digaos e sensatos pelos actuaes donos da Russia. Aquelles porém que não pactuaram são corridos, perseguidos, difamados, escarnecidos e fuzilados.

Em vez de reconhecerem o desinteresse, o espirito de sacrificio, a independencia de caracter desses homens intemeratos que não se curvam, nem se submettem, nem se associam a nenhum conchavo nem a nenhum grupo mais ou menos despotico e dictatorial e fodearem-nos do respeito devido aos caracteres integros e aos corações inteiriços, dirigem-lhes doestos, attribuem-lhes infamias, insultam-nos, xingam-nos, matam-nos.

Aos que pactuaram, aos renegados que adheriram, aos que se deixaram absorver e manejar como instrumentos inconscientes e amorphos que pensam mais pelo estomago do que pelo cerebro, ao contrario, cumulam-nos de gentilezas, enchem-nos de elogios, apontam-nos como modelos a imitar, exaltam-lhes os gestos indecorosos, as palavras dubias, as affirmações grotescas, mentirosas, incongruentes e premiam-nos com toda a sorte de sinecuras e de vantagens!... E que os partidos mais ou menos burguezes sempre assim praticassem nada nos admiraria, tão acostumados estamos e tão capacitados e convencidos nos achamos de que elles nem querem, nem desejam, nem podem proceder differentemente.

A Russia, no emtanto, sobrepassou todas as conjecturas. Uma revolução que se faz passar por social e que assim foi em seus começos, perseguir, anniquillar, exterminar as suas figuras mais revolucionarias é um contra-senso inconcebivel e inqualificavel. E' a aberração das aberrações. E' o cumulo dos cumulos. Imagine-se a mãe a devorar os proprios filhos e ter-se-á uma noção clara da situação porque atravessa a Russia actual, devorando, esmagando, extinguindo os elementos mais aguerridos, mais leaes e dedicados á revolução e que succumbem somente por desejarem levar a revolução mais longe, muito mais para diante do lugar em que a mesma estacionou e estagnou.

E com semelhante systema é facil avaliar e calcular onde os bolchevistas querem chegar e os perigos que podem advir de sua supremacia politica, que afinal de contas não se distingue de qualquer regimen burguez.

DEMOCRITO.

Trabalhadores: Agitemo-nos activamente em prol da libertação de José Leandro da Silva! Urge arrancal-o á prisão.

Contra Associações Operarias

Violencias policiaes no Rio

A' ultima hora fomos informados de que a policia do Rio havia invadido, sabbado, á noite, as sédes da Construcção Civil e da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos e dos Sapateiros, tendo varejado e saqueado tudo que encontrou, livros, jornaes, dinheiro, archivo e prendido cerca de 30 operarios que lá se encontravam, depois de ser esbofeteados e açoitados a bengala pelos cafagestes policiaes, chefiados pelo tenente Antenor Faria e pelo pintor José Adão, dous renegados pelo que se vê, que se puzeram ao serviço da policia.

Protestamos energicamente contra semelhante vandalismo policiesco com que procuram perturbar nossa obra de organização e educação proletaria e enviamos ás victimas de tão vil attentado os protestos de nossa solidariedade.

Grande Festival de Propaganda

Organizado pela Legião dos Amigos da *A Plebe* Entre Trabalhadores em Calçados, realiza-se ***HOJE***, ás 20 horas, um bem organizado festival de propaganda em beneficio da *A PLEBE*. O festival será realizado no ***Salão Leafe Oberdan,*** sito á rua Brigadeiro Machado, n. 5 (Braz), e obedecerá ao seguinte

PROGRAMMA

1.o — «A Internacional» pela orchestra;
2.o — Conferencia por um camarada vindo do Rio;
3.o — Pelo Grupo Theatro Social serão representadas as tres elegantes peças de um acto cada uma: AO RELENTO, de A. Schmidt — NA ESCOLA, de R. Rousselle, e N'AQUELLA NOITE, de Santos Barbosa;
4.o — Nos intervallos haverá kermesse e uma tombola;
5.o — Baile Familiar.

A commissão organizadora pede a todos companheiros que levaram ingressos para os passar, que façam a devolução dos mesmos, hoje sem falta.

A origem da Internacional anti-autoritaria

Um bello e opportuno estudo do camarada Max Nettlau

II

Após este anno de actividade, a consolidação do trabalho traçado em Rimini e os acontecimentos no seio da Internacional, o Congresso da Haya que devia abater Bakunine e banir todos os seus principios contribuiu a impelir os mais avançados elementos italianos a contacto pessoal directo com os revolucionarios de outros paizes, intendo aludir á sua viagem á Suissa em Setembro de 1872.

Bakunine, com quem residia então o joven Pezza di Milano, muito doente e que morreu cinco mezes, após, tinha-se transferido para Zurich desde 25 de Agosto. Ainda que occupadissimo com a sua correspondencia internacional e com os negocios russos, escreveu nos dias 30 de Agosto, 3, 4 e 5 de Setembro á «Constituição dos Irmãos» e o «Estatuto da Alliança», quer dizer, o regulamento do seu grupo secreto na fórma em que devia ser proposto aos companheiros que estava para entrevistar. Do seu diario: 4 de Setembro, carta de Benjamin (Malatesta); 5, Beppe e Giacomo (Fanelli e Nabruzzi) chegam; 6, discussão e leitura do estatuto proposto; 7, chega Malatesta (é neste dia que Malatesta se encontra pela primeira vez com Bakunine); 8, Bakunine passa dia e noite com os italianos; 9, da uma e meia ás 6 horas lê-se e discute-se o Estatuto; 10, chegam de Haya, Cafiero, Schwitzguebel (do Jura Suisso), e quatro delegados hespanhoes: Morago, Farga Pellicer, Marselau e Alerini; 11, chega Costa. Lê se e discute-se o estatuto de manhã e de tarde; 12, o «estatuto é approvado, ha o beijo fraternal e o aperto de mão. A' noite trata-se do imminente Congresso de Saint-Imier.

A 14, todos estes, inclusivé um moço francez, de Lião, Camillo Camet, e um grupo de estudantes russos, homens e mulheres, partem de Zurich para Chaux-de-Fonds, onde encontram outros russos e Pindy, membro da Communa de Paris. A 16 de Setembro realiza-se o Congresso regional em primeiro logar e o internacional depois em Saint Imier; James Guillaume e Lefrançais, outro membro da Communa, nelle participam tambem. A 16, encerra-se o 2.o Congresso e partem para Neuchastel, onde a 17 haverá uma sessão dos membros da Alliança, com a participação de Guillaume.

A 18, novamente sessão em Zurich; a 19, discussão dos meios; «platonismo doutrinario de Marselau»; a 20, explicações com Marselau e conciliação geral; a 21, decide-se o systhema de correspondencia; a 22, partem os hespanhoes; a 23, Cafiero, Pezza, Fanelli, Nabruzzi e Malatesta partem de Zurich.

O Estatuto criou irmãos internacionaes, nacionaes, provinciaes, etc., da Italia os unicos irmãos internacionaes foram Cafiero, Costa, Nabruzzi, Fanelli e Malatesta. O nome dado á organização foi provavelmente Alliança Socialista Revolucionaria (veja-se Malatesta em «La Questione sociale», Paterson, N. J., de 26 de Novembro de 1899). O Estatuto foi copiado pelos membros de Zurich e levado para a Italia; duma traducção italiana foram feitas seis ou sete copias, das quaes uma escripta por Costa e intitulada «Programma e objecto da Associação» foi sequestrada em Firenze com as cartas de F. Natta; o publico ministerio revelou alguns trechos (Dibattimenti, 1875, pp. 333-35), mas as discussões de Zurich ficaram por muitos annos secretas, até que se tornaram material historico. Malatesta me falou dellas francamente, e o diario de Bakunine confirma maravilhosamente a exactidão de suas recordações.

Em 1904 ouvi Malatesta recapitular assim a actividade sua e de seus companheiros em Italia: Todos nós eramos antes de outra cousa membros da Alliança Secreta e como taes fundamos secções da Internacional, com o escopo de crear um centro de trabalho para as idéas e para os fins da Alliança. A Internacional em Italia não era uma federação de sociedades operarias, mas uma sociedade puramente politica para os fins da Alliança.

Note-se que Bakunine não annotou a partida de Costa, que ficou na Suissa algumas semanas esperando a publicação duma folha secreta «A Revolução Social» (Neuchâtel, Setembro de 1872), que nunca me foi possivel ver; além do mais a folha continha: «Programma e Regulamento da Federação Italiana» e «Situação e Programma».

Por este modo Malatesta viu naquelle anno em Zurich, onde florescia o movimento socialista dos estudantes russos, os internacionalistas do Jura Suisso, os refugiados da Communa, os delega-

Sabbado, 20 de Dezembro de 1922

ANNO V — NUMERO 199

A PLEBE

PERIODICO COMMUNISTA-LIBERTARIO

Sede: RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 4 — Sala 10
Expediente á noite
Caixa Postal, 105 — S. PAULO

ASSIGNATURAS
Anno . . . . . 10$000 Semestre . . . . . 5$000
Numero avulso . . . . . $100 Permutas: 12 exemplares, 1$000

Correspondencias:
Redacção — EDGARD LEUENROTH
Administração — RODOLPHO FELIPPE

No Rio a policia assaltou as organizações operarias sem que houvesse motivo algum que justificasse tão vil e infame procedimento. E' desse modo que se respeita a liberdade de pensamento, de palavra e de reunião? Protestamos contra tão ignominiosa conduta.

Os infames processos

Sempre, em todos os tempos, após transformações politicas, os vencedores do dia procuraram domar, attrahir, absorver os elementos de opposição que, com fins e intuitos diversos combatiam e hostilizavam as situações despoticas anteriores.

Qualquer partido, seita ou grupo, de posse do poder, de revolucionario que crá torna-se o mais conservador que se possa imaginar e, longe de aspirar sempre e sempre a mais liberdade, mais harmonia e mais progresso, transforma-se em adorador e exaltador de tudo que existe para desarmar as resistencias das classes mais ricas e mais apegadas aos bens pessoaes e ás superstições que lhos ajudem a garantir, assim como para consolidar a propria situação e os proprios interesses individuaes. Hontem, revolucionarios, appellavam para todos os meios possiveis com o fim de derrubar os exploradores e vilipendiadores do povo. Hoje, governantes, lançam mão de todas as medidas para que as redeas do poder não lhes escapem e para que possam indefinida e perpetuamente gozar de situações privilegiadas, onde possam favorecer as suas ambições e as de seus satellites e apaniguados.

Geralmente o motivo principal que invocam para justificar seus ataques á engrenagem existente é a necessidade de reformas, a barateza da vida, o melhoramento economico, moral e intellectual do proletariado, a insufficiencia de garantias e liberdades individuaes, os abusos dos potentados e das auctoridades e um sem numero de medidas cada qual mais generosa e mais escachapante. Chegados, porém, ao poder, logo esse zelo e carinho pelas franquias individuaes e collectivas se evapora ou se transmuda em simples promessas que, como todas as promessas, não passam de engodos e de mentiras lementidas. E, quando o povo se exaspera por entender que a transformação devia beneficiar a todos, só se ouve dizer-lhe: esperem, tenham paciencia; Roma e Pavia não se fizeram num dia; é preciso consolidar primeiro o regimen e não despertar suspeitas no estrangeiro; necessitamos de armar a hostilidade das classes possuidoras; todos os interesses são respeitaveis, etc., etc., e se o povo grita mais alto recebe como recompensa de seus esforços e como satisfação ás suas necessidades e aspirações chumbo, metralha, cadeia.

E, como os potentados sabem que o povo, devido á sua apathia, raramente se revolta, procuram peitar, domesticar, alrelar ao carro de suas ambições e triumphos os paladinos e pioneiros das reivindicações populares, dando-lhes situações de destaque, empregos, honras, sinecuras, não para honrar seus meritos, mas para se garantirem contra possiveis agitações, e para engodar o povo, o qual vendo os seus amigos á frente da administração suppõe ingenua e confiadamente que elles estão tratando da sua felicidade, quando pelo contrario tratam só do seu bem-estar individual, mesmo atraiçoando o povo sempre opprimido e os ideaes de que se diziam pregoeiros e defensores intemeratos. E algum mais recalcitrante que não se preste a atraiçoar o povo, que se mantenha fiel ás nobres aspirações acalentadas, que se não bandeie com os novos governantes e dominantes, é escorraçado, morto, calumniado, perseguido como uma féra bravia.

Isto são casos que se podem constatar em todas as mudanças mais ou menos violentas de governantes e de regimens politicos.

Ainda agora com o caso da Russia assistimos ao espectaculo mais deprimente e entristecedor de que ha memoria. A Revolução fez-se por iniciativa de todas as facções ou partidos revolucionarios. Nenhum revolucionario de verdade seria capaz de negar seu concurso a um movimento transformador e libertador daquelle tomo. Em um dado momento, porém, os bolchevistas conseguiram empolgar os poderes economicos, politicos e militares daquelle immenso paiz, e a revolução feita por todos e devendo favorecer a todos os sedentos de justiça social, foi desviada da sua natural trajectoria e serviu unicamente de instrumento ao partido bolchevista que impôz o seu lemma de «crê ou morres» a todos os individuos revolucionarios ou não. Houve anarchistas ou suppostos taes que por medo, por interesse ou inconsciencia acceitaram empregos, adheriram á camorra bolchevista e são apontados como os mais dignos e sensatos pelos actuaes donos da Russia. Aquelles porém que não pactuaram são corridos, perseguidos, difamados, escarnecidos e fuzilados.

Em vez de reconhecerem o desinteresse, o espirito de sacrificio, a independencia de caracter desses homens intemeratos que não se curvam, nem se submettem, nem se associam a nenhum conchavo nem a nenhum grupo mais ou menos despotico e dictatorial e rodearem-nos do respeito devido aos caracteres integros e aos corações inteiriços, dirigem-lhes doestos, attribuem-lhes infamias, insultam-nos, xingam-nos, matam-nos.

Aos que pactuaram, aos renegados que adheriram, aos que se deixaram absorver e manejar como instrumentos inconscientes e amorphos que pensam mais pelo estomago do que pelo cerebro, ao contrario, cumulam-nos de gentilezas, enchem-nos de elogios, apontam-nos como modelos a imitar, exaltam-lhes os gestos indecorosos, as palavras dubias, as affirmações grotescas, mentirosas, incongruentes e premiam-nos com toda a sorte de sinecuras e de vantagens!... E que os partidos mais ou menos burguezes sempre assim praticassem nada nos admiraria, tão acostumados estamos e tão capacitados e convencidos nos achamos de que elles nem querem, nem desejam, nem podem proceder differentemente.

A Russia, no emtanto, sobrepassou todas as conjecturas. Uma revolução que se faz passar por social e que assim foi em seus começos, perseguir, anniquillar, exterminar as suas figuras mais revolucionarias é um contra-senso inconcebivel e inqualificavel. E' a aberração das aberrações. E' o cumulo dos cumulos. Imagine-se a mãe a devorar os proprios filhos e ter-se-á uma noção clara da situação porque atravessa a Russia actual, devorando, esmagando, extinguindo os elementos mais aguerridos, mais leaes e dedicados á revolução e que succumbem somente por desejarem levar a revolução mais longe, muito mais para diante do logar em que a mesma estacionou e estagnou.

E com semelhante systema é facil avaliar e calcular onde os bolchevistas querem chegar e os perigos que podem advir de sua supremacia politica, que afinal de contas não se destingue de qualquer regimen burguez.

DEMOCRITO.

Trabalhadores: Agitemo-nos activamente em prol da libertação de José Leandro da Silva! Urge arrancal-o á prisão.

Contra Associações Operarias

Violencias policiaes no Rio

A' ultima hora fomos informados de que a policia do Rio havia invadido, sabbado, á noite, as sédes da Construcção Civil e da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos e dos Sapateiros, tendo varejado e saqueado todo que encontrou, livros, jornaes, dinheiro, archivo e prendido cerca de 30 operarios que ali se encontravam, depois de ser esbofeteados e açoitados a bengala pelos cafagestes policiaes, chefiados pelo tenente Antenor Faria e pelo punhal José Adão, dous renegados pelo que se vê, que se puzeram ao serviço da policia.

Protestamos energicamente contra semelhante vandalismo policiesco com que procuram perturbar nossa obra de organização e educação proletaria e enviamos as victimas de tão vil attentado os protestos de nossa solidariedade.

A origem da Internacional anti-autoritaria

Um bello e opportuno estudo do camarada Max Nettlau

II

Após este anno de actividade, a consolidação do trabalho traçado em Rimini e os acontecimentos no seio da Internacional, o Congresso da Haya pue devia abater Bakunine e banir todos os seus principios contribuiu a impelir os mais avançados elementos italianos a contacto pessoal directo com os revolucionarios de outros paizes. Intendo alludir á sua viagem á Suissa em Setembro de 1872.

Bakunine, com quem residia então o joven Pezza di Milano, muito doente e que morreu cinco mezes após, tinha-se transferido para Zurich desde 25 de Agosto. Ainda que occupadissimo com a sua correspondencia internacional e com os negocios russos, escreveu nos dias 30 de Agosto, 3, 4 e 5 de Setembro á «Constituição dos Irmãos» e o «Estatuto da Alliança», quer dizer, o regulamento do seu grupo secreto na fórma em que devia ser proposto aos companheiros que estava para entrevistar. Do seu diario: 4 de Setembro, carta de Benjamin (Malatesta); 5, Beppe e Giacomo (Fanelli e Nabruzzi) chegam; 6, discussão e leitura do estatuto proposto; 7, chega Malatesta (é neste dia que Malatesta se encontra pela primeira vez com Bakunine); 8, Bakunine passa dia e noite com os italianos; 9, da uma e meia ás 6 horas lê-se e discute-se o Estatuto; 10, chegam de Haya, Cafiero, Schwitzguebel (do Jura Suisso), e quatro delegados hespanhoes: Morago, Farga Pellicer, Marselau e Alerini; 11, chega Costa. Lê se e discute-se o estatuto de manhã e de tarde; 12, o «estatuto é approvado, ha o beijo fraternal e o aperto de mão. A' noite traia-se do imminente Congresso de Saint-Imier.

A 14, todos estes, inclusive um moço francez, de Lião, Camillo Camet, e um grupo de estudantes russos, homens e mulheres, partem de Zurich para Chaux-de-Fonds, onde encontram outros russos e Pindy, membro da Communa de Paris. A 15 de Setembro realiza-se o Congresso regional em primeiro logar e o internacional depois em Saint-Imier; James Guillaume e Lefrançais, outro membro da Communa, nelle participam tambem. A 16, encerra-se o 2.o Congresso e partem para Neuchatel, onde a 17 haverá uma sessão dos membros da Alliança, com a participação de Guillaume.

A 18, novamente sessão em Zurich; a 19, discussão dos meios; «platonismo doutrinario de Marselau»; a 20, explicações com Marselau e conciliação geral; a 21, decide-se o systhema de correspondencia; a 22, partem os hespanhoes; a 23, Cafiero, Pezza, Fanelli, Nabruzzi e Malatesta partem de Zurich.

O Estatuto criou irmãos internacionaes, nacionaes, provinciaes, etc., na Italia os unicos irmãos internacionaes foram Cafiero, Costa, Nabruzzi, Fanelli e Malatesta. O nome dado á organização foi provavelmente Alliança Socialista Revolucionaria (veja-se Malatesta em «La Questione sociale», Paterson, N. J., de 26 de Novembro de 1899). O Estatuto foi copiado pelos membros de Zurich e levado para a Italia; duma traducção italiana foram feitas seis ou sete copias, das quaes uma escripta por Costa e intitulada «Programma e objecto da Associação» foi sequestrada em Firenze com as cartas de F. Natta; o publico ministerio revelou alguns trechos (Dibattimenti, 1875, pp. 333-35), mas as discussões de Zurich ficaram por muitos annos secretas, até que se tornaram material historico. Malatesta me falou delles francamente, e o diario de Bakunine confirma maravilhosamente a exactidão de suas recordações.

Em 1904 ouvi Malatesta recapitular assim a actividade sua e de seus companheiros em Italia: Todos nós eramos antes de outra cousa membros da Alliança Secreta e como taes fundamos secções da Internacional, com o escopo de crear um centro de trabalho para as ideias e para os fins da Alliança. A Internacional em Italia não era uma federação de sociedades operarias, mas uma sociedade puramente politica para os fins da Alliança.

Note-se que Bakunine não anotou a partida de Costa, que ficou na Suissa algumas semanas esperando a publicação duma folha secreta «A Revolução Social» (Neuchâtel, Setembro de 1872), que nunca me foi possivel vêr; além do mais a folha continha: «Programma e Regulamento da Federação Italiana» e «Situação e Programma».

Por este modo Malatesta viu naquelle anno em Zurich, onde florescia o movimento socialista dos estudantes russos, os internacionalistas do Jura Suisso, os refugiados da Communa, os delega-

Grande Festival de Propaganda

Organizado pela Legião dos Amigos da *A Plebe* Entre Trabalhadores em Calçados, realiza-se *HOJE*, ás 20 horas, na, bem organizado festival de propaganda em beneficio da *A PLEBE*. O festival será realizado no ***Salão Leafe Oberdan,*** sito á rua Brigadeiro Machado, n. 5 (Braz), e obedecerá ao seguinte

PROGRAMMA

1.o — «A Internacional» pela orchestra;
2.o — Conferencia por um camarada vindo do Rio;
3.o — Pelo Grupo Theatro Social serão representadas as tres seguintes peças de um acto cada uma: AO RELENTO, de A. Schmidt — NA ESCOLA, de R. Rousselle, e N'AQUELLA NOITE, de Santos Barbosa;
4.o — Nos intervallos haverá kermesse e uma tombola;
5.o — Baile Familiar.

A commissão organizadora pede a todos companheiros que levaram ingressos para os passar, que façam a devolução dos mesmos, hoje sem falta.

dos anarchistas hespanhoes, etc. Não sei quando elle tinha começado a ler o hespanhol; mas eu mesmo vi pedaços de jornaes enviados naquelle tempo para a Italia, a «Federação», de Barcelona, um jornal de Malorca, etc., e estou convencido que estas leituras e o conhecimento pessoal dos delegados — entre os quaes F. G. Morago lhe causou provavelmente a maior impressão — e tenham despertado desde então em Malatesta um interesse vivissimo pelo movimento hespanhol.

Dos dias aprazíveis transcorridos no Jura suisso, onde todos se esforçaram por apagar mediante uma redobrada solidariedade as desfavoraveis impressões deixadas pelo Congresso de Haya, Malatesta recorda o episodio dos rapazes que tomaram Bakunine por Garibaldi.

De Malatesta os calmos suissos adquiriram a melhor impressão, pelo facto delle se declarar pelo ataque decidido, directo, não por vias tortuosas. Em Costa notaram uma moleza que se podia parecer innocua e divertida então, não lhe permittiu manter-se muito tempo no nivel a que a sua prompta comprehensão o tinha rapidamente erguido.

Por este modo, sob os auspicios mais favoraveis, Malatesta penetrou no coração do movimento mais avançado daquelle tempo, era o mais joven e era estimado por todos, como Bakunine quiz provavelmente salientar designando-o em seu diario com o nome de Benjamin.

M. NETLAU.

EM SOROCABA

Contra as extorsões da Light

A Light, esse polvo insaciavel que destendeu os seus tentaculos por todo o paiz, tem exercido toda a sorte de extorsões em Sorocaba, sacrificando os interesses do povo á sua desmedida ganancia.

Como é natural vai-se tornando cada vez mais intenso o movimento de reacção contra a acção ladravaz desse syndicato de vampiros-aocines.

Ha dias, foi distribuido um boletim de protesto, redigido em termos energicos, que deixou transparecer a revolta da população contra os argentarios canadenses.

"Da Escravidão á Liberdade"

É como se intitula o livro que o camarada Florentino de Carvalho tem no prélo e que dentro em bréve será posto á venda.

Prefacia-o o camarada Fabio Luz.

Trata-se de uma obra importante, em que o antigo militante libertario estuda o problema social em seus mais delicados aspectos.

Será um livro volumoso, para ser vendido a 4$000 o exemplar e que desde já póde ser pedido a Florentino de Carvalho, Rua Barão de S. Felix, 138, Rio.

Federação Internacional Feminina

Em uma amavel carta, esta agremiação, que vem se esforçando por desenvolver uma obra de certo alcance social no nosso acanhado meio feminino, communicou-nos a mudança de seu Departamento Central para a rua do Carmo, 11, 4.o andar, sala 2.

Gratos pela communicação

COMMENTANDO

A lei famigerada

A famigerada lei contra a imprensa tem-nos revelado eloquentemente o estofo moral de certos cidadãos que não tem escrupulos de consciencia em affrontar até as situações mais ridiculas e grotescas no afan immoral de levar por deante a approvação desse mostrengo que quer deter o pensamento livre, amordaçando as idéias generosas e supprimindo a liberdade que a todos assiste de acreditar, de discutir e propagar os systemas sociaes, politicos e religiosos que mais lhes agradem.

Por mais esquerda e antipathica que seja a posição do auctor, do relator e defensor encarniçado do infame projecto, elle não recua, nem desanima, nem se desvia de seus propositos diante da repulsa que todos os amigos da liberdade sentem e experimentam pelo aborto liberticida. E deante do trabalho obstruccionista que certos senadores lhe tem opposto, o sr. Gordo tem até usado de represalias que aliás nada tem produzido. Foi assim que requereu a prorogação da sessão até á meia noite, obrigando o sr. Paulo Frontin a falar durante oito horas seguidas sobre os mais variados assumptos para impedir que a infame lei podesse entrar em discussão naquella noite. E, depois disso, já requereu nova prorogação, mas desta vez o Senado obrigou-o a retirar semelhante pretenção.

E isto mostra-nos o empenho, o interesse e a urgencia que elle tem em extinguir toda a critica á camarilha que nos desgoverna e em fazer cessar toda a propagação dos ideaes libertadores de igualdade e fraternidade entre os homens. Tudo porém será em vão, temos certeza.

A tramoia dos armamentos

Quem ignora que essa febre de armamentos, de quarteis, de munições e que essa campanha jacobinista que por ahi se ostenta esconde em seu bojo o desejo de um grupo de negocistas encher a fundo nos cofres da nação? Esses abutres ambiciosos fundam revistas onde dão corpo aos seus alarmes bellicosos, assustando as populações com o perigo de guerra, sobrecarregando os orçamentos com o peso morto dessas centenas de milhares de contos de réis destinados á obra cruel e deshumana de matar, devastar, destruir o trabalho das mil e mil gerações que nos antecederam.

Ultimamente descobriu-se que um grupo de altos patifes operava no Brasil e na Argentina com o intuito de vender ferro velho, que sobrou da matança europea, aos governos brasileiro e argentino, favorecendo fundições de canhões e outros apetrechos de morte e ganhando na transacção amplos e polpudos estipendios, grandes e chorudas porcentagens como corretores de alta patente e alto coturno que se prezam ser.

Quando um estaleiro ou qualquer outro estabelecimento tem material encostado e imprestavel e quer ver-se livre delle, arranja um grupo de piratas que suscitem nos jornaes alarmes infundados contra qualquer outro paiz e tratem de empurrar a mercadoria invendida pelo melhor preço possivel aos loucos dos governos que estão sempre inclinados a favorecer esses abominaveis bandidos, sempre promptos a provocar desconfianças entre os povos e a desencadear odios nas guerras e maldictos conflictos.

E é assim que muitas guerras têm estalado. Para favorecer as industrias mortiferas e seus agentes, destroçam-se os povos em guerras hediondas, em sangueiras abominaveis. Velhacos!

Protecção á infancia

No Senado este anno appareceu um projecto de lei visando estabelecer medidas que protejam não só as mães operarias durante a gestação e o parto, como tambem as creancinhas que por falta de cuidados hygienicos e falta de alimentação conveniente morrem durante os primeiros annos de sua existencia ou adquirem molestias que durante toda a sua vida as impedem de crescer e desenvolver-se integralmente, prejudicando com isso toda a collectividade.

Nós quereriamos applaudir tanto interesse e carinho pelos filhos proletarios, mas não o podemos fazer. E porque? Porque achamos essencialmente immoral e vergonhoso que se procure cuidar das crianças para que cresçam sãs e robustas e mais tarde quando são homens fortes e productivos os lancem á matança nos campos da batalha, ferindo-se em guerras homicidas, em ataques assassinos, em lutas inglorias que só aproveitam aos fornecedores e negociantes das industrias da morte.

Para que gastar annos e annos de esforços, de cuidados, de attenções, com creaturas que se pensa sacrificar na primeira contenda internacional, no primeiro attricto que possa surgir ou artificialmente ser provocado entre dois ministros ou entre os interesses do commercio de dois paizes ou mesmo simplesmente por qualquer questiuncula ou ninharia entre dois habitantes na fronteira?

Não, tudo isto está errado. Se a infancia está irrevogavelmente condemnada a ser sempre carne de canhão, carne de fabrica, carne de bordel, carne de prazer e de lucro, é preferivel que morra ao nascer ou mesmo que não nasça. Ou viver para a paz, para o trabalho, para a liberdade, ou então é melhor não existir.

A politica

«Demais, — porque negal-o? — já não posso conter o nojo que a politica me inspira. E' mais forte do que eu. Falta-me estomago para essa coisa».

Foi assim que o eminente escriptor e afamado poeta sr. Amadeu Amaral se exprimiu apreciando os vandalismos praticados em Capivary, durante as ultimas eleições municipaes, como se vê no jornal «O Estado de S. Paulo», de 23 de Dezembro, onde o notavel jornalista profliga os desmandos e as violencias praticadas pela policia contra os eleitores opposicionistas que, tendo probabilidades de ganhar, viram-se derrotados pela fraude, pelo arbitrio, pela violencia dos senhores da situação, que entendem não haver salvação fóra do seu gremio e se esforçam o mais que podem para que o bastão do commando indiscutivel lhe não escape da mão.

Temos denunciado com provas inconcussas e incontestaveis e por muitas vezes a nullidade, a nocividade e a imprestabilidade das eleições, da politica e dos que della se aproveitam para viver parasitariamente, folgadamente.

E se agora aproveitamos o ensejo para insistir na prejudicialidade dessa maranha que se chama politica, é exclusivamente para lamentar que um espirito culto, preparado e perspicaz como é o sr. Amadeu Amaral, uma das figuras mais proeminentes da literatura brasileira, se deixasse enleiar pelo canto dessa typa piolhosa e olheirenta que repelle todos os espiritos sãos, todas as consciencias honestas, todos os caracteres integros e generosos, como figura repelente e repugnante que é e que sempre foi. O lamaçal é propriedade exclusiva das rãs. Aguias pairam nos altos cumes, não rastejam no lodo...

ALDO

Pró-libertação de Leandro da Silva

O Grupo Harmonia promove uma reunião no dia 5 de janeiro, ás 20 horas, na rua Brigadeiro Machado, 47, sobrado, para tratar da agitação em favor da libertação de José Leandro da Silva, o companheiro condemnado a 30 annos de prisão em consequencia da ultima gréve dos maritimos do Rio.

E' um dever de solidariedade todo o operario consciente comparecer a essa reunião.

A lucta economica em regimen capitalista

Os syndicalistas julgam que o syndicato, isto é, a organização dos trabalhadores, para luctar contra a avidez dos capitalistas e arrancar-lhes condições sempre melhores, leve automaticamente á emancipação integral, á transformação social, á liberdade e á justiça para todos.

Nós dizemos, pelo contrario, que a lucta economica em regimen capitalista leva pela sua natureza á divisão do proletariado em fracções rivaes, algumas das quaes chegam a assegurar-se o monopolio do trabalho melhor retribuido, e outras, as mais numerosas, ficam na miseria, sempre expostas á desoccupação, á escravidão, á fome, com o resultado final que o regimen se consolida, interessando em sua durabilidade um largo numero de trabalhadores entre os mais activos e intelligentes, que tornam-se quasi inadvertidamente conservadores, pelo medo de pôr em perigo a posição privilegiada que hão conquistado, a miudo com longos e grandes sacrificios. Nem isto pode-se impedir e nem mesmo reprovar até que se fique no terreno economico.

Valha para exemplo o que se dá entre os carregadores do porto.

Como em regimen capitalista, apezar da necessidade urgente de maior producção, ha sempre homens validos e de bôa vontade que não encontram trabalho, ou o não encontram em condições satisfactorias, e como para ser carregador, havendo um minimo de força muscular, não ha necessidade de habilitações especiaes, nem de longa aprendizagem, acontece sempre que nos portos precisa-se mais gente do que o trabalho realmente requer.

Portanto armadores, negociantes, intermediarios, aproveitam da concorrencia, que carregadores e aspirantes-carregadores necessariamente fazem-se entre si, para pagar salarios de fome e impôr aos trabalhadores condições de escravos.

Um bello dia os mais rebeldes, os mais intelligentes, os mais fortes pensam em melhorar as suas condições, recolhem os carregadores regulares, por assim dizer nascidos no officio, organizam-nos, constituem ligas e cooperativas e, aproveitando circumstancias favoraveis que se apresentam, conseguem assegurar-se o monopolio do trabalho com salarios com que podem viver humanamente.

Os outros, os recem-chegados, e os que virão, ficam excluidos, e trabalharão como adventicios só quando o trabalho superabunda, e quando convier aos cooperadores empregal-os.

O que se poderá objectar contra este monopolio?

A liberdade do trabalho? o direito de todos ao trabalho?

Vejamos quaes as consequencias quando se reclama a liberdade em regimen capitalista.

Os «fascistas» dizem querer esta liberdade. Na realidade elles quereriam, com o seu methodo de violencia brutal e com o apoio das forças estataes, abater as organizações existentes, para prestar serviço aos capitalistas, ou para substituir o seu proprio monopolio ao dos outros. Mas vejamos o que se daria se se estabelecesse de verdade «a liberdade de trabalho».

Os desoccupados, que abundam neste momento, correriam aos portos offerecer o seu trabalho, e os patrões aproveitariam para diminuir os salarios. Provavelmente os velhos carregadores já praticos do trabalho continuariam a ser os preferidos, mas deveriam acceitar tarifas muito inferiores.

De toda forma, não haveria um occupado de mais porque o trabalho não augmentaria por causa da «liberdade» e os que trabalhassem, voltariam ás tristes condições em que se encontravam quando estavam desorganizados.

O que poderiamos fazer ou aconselhar nós, o que poderiam fazer ou aconselhar os syndicalistas em taes condições?

Nós não podemos approvar o monopolio, não podemos desconhecer o egual direito ao trabalho de todos os trabalhadores. E não podemos sequer patrocinar uma «liberdade», que se torna na pratica em uma escravidão aggravada.

Conclusão?

E' claro, portanto, que a lucta economica legal, a qual necessariamente presupõe o reconhecimento de facto do privilegio proprietario, é um bêco sem sahida.

E' humano que o trabalhador procure desde já melhorar as suas condições, e use para esse fim os meios que num dado momento estão ao seu alcance.

E está bem, mesmo em vista da emancipação completa a que se aspira, porque o homem que não sente a injustiça da qual é victima, ou a ella se adapta ou fica inerte, não serve, nem a si, nem aos outros, nem hoje, nem amanhã. Mas não é de se esperar, da lucta pelos melhoramentos immediatos, mais do que ella pode dar. E' preciso não ignorar que ella, ao mesmo tempo que parece e deveria ser lucta feita somente contra os patrões, traz tambem, pela necessidade de defender o salario, a lucta contra os trabalhadores mais desgraçados; e pode acabar, como acabaram muitas e das mais possantes organizações operarias, tornando-se elementos de conservação e de reacção, em vez de revolução e de progresso.

E eis porque nós, e como nós todos os partidos de progresso, devemos servir-nos das organizações economicas para fazer a propaganda, para despertar nos trabalhadores o espirito de rebellião contra os patrões; devemos no interesse delles, procurar de conciliar até onde é possivel o interesse dos organizados com o dos desorganizados, e sobretudo

O Fetichismo das Patrias

O primeiro que ergueu um fosso e uma
muralha
em cidade ou solar — ergueu logo
um abysmo —
entre elle e seus irmãos e iniciou
a batalha
brutal, estreita, hostil, da Avareza
e do Egoismo.

Ao Roubo e Assolação chamaram
logo Heroysmo.
Lança, arnez, fina cóta de malha
fazem logo esquecer ao aldeão
que trabalha
suas ceifas ao sol e o seu verde
lirismo.

Patrias faz sempre armar bastiões
e cidadellas,
e os obuzes, canhões, as náus,
as caravelas,
que vão, de polo a polo, esgremir
e rixar.

— Patrias! vós sois pendões de heróes
e vivandeiras,
que como os Cafres teem rosarios
de caveiras,
e á roda do vencido... acabam
por bailar.

GOMES LEAL

levar-lhes a luz do ideal, a febre do mal-estar e da impaciencia.

Tudo sommado, o interesse é sempre conservador; somente o ideal é revolucionario. E são os homens que põem o ideal acima do interesse, que podem determinar e conduzir a bom termo a revolução.

HENRIQUE MALATESTA

SOLIDARIEDADE

Tendo enfermado quando aqui esteve e necessitando retirar-se, foi feita uma quête em beneficio do camarada Rosalvo Guedes, para ella contribuindo Varella, 10$; Cordon, 5$; Quaglarini, 5$; Edgard, 10$; «A Plebe», 20$ — Total 50$000.

A gréve dos alfaiates

O movimento continúa com firmeza

Em additamento á noticia que dámos na secção operaria, temos a registrar a noticia que os alfaiates tiveram de declarar a gréve da classe, para assegurar as conquistas obtidas ha tempos, entre ellas a jornada de 8 horas e o pagamento do trabalho extraordinario de accordo com as condições estabelecidas.

Os patrões procuram por todos os meios desorientar os trabalhadores, divulgando mentiras e calumnias, mas os grévistas mantem-se firmes e decididos a lutar até á victoria.

Abaixo a politica e os politiqueiros!

« Nossa organização puramente economica, é distincta e opposta a todos os partidos politicos, posto que elles se organisam para a conquista do poder estatal, nós nos organizamos para destruir todas as instituições burguezas e politicas até chegar a estabelecer em seu logar uma Federação Livre de productores livres ».

Se os politicos quizessem, de facto, realizar as aspirações de liberdade dos trabalhadores, do povo, de todos os homens, teriam que, em primeiros logar annular o principio basico de sua politica — GOVERNAR.

Todos os politicos, todos os partidos visam o dominio de uma grande maioria de homens, esquecendo de que não se pódem harmonisar aspirações de liberdade com aspirações de dominio.

O governo é a força organizada nas mãos de uma minoria, dispondo, um ou alguns individuos, de forças para suffocar tudo que não esteja de accordo com a sua estructura moral e intellectual.

Os interesses de uma minoria que consegue apoderar-se de um governo levam-na positivamente a exercer a dictadura sobre as outras minorias politicas e, ainda mais, sobre a grande maioria que é povo.

A critica do governo como instituição tem sido feita de um modo definitivo e com argumentos incontestaveis. O governo é mal em si mesmo, independente dos homens que o praticam e apezar delles proprios, exercendo um influxo pernicioso sobre os mesmos, pois, inevitavelmente se vêm obrigados a tratar como inimigos os que soffrem as consequencias da pressão do governamentalismo.

O governo do povo pelo povo é uma illusão, é irrealizavel.

Não ha outro remedio que a destruição do governo, unico modo de tornar a liberdade um facto, fazel-a uma verdade.

Sustentar o governo, em qualquer fórma que seja, quer votando, quer realizando revoluções politicas para derrocar um homem e collocar outros em seu logar, é retardar o advento da liberdade, suprema aspiração humana, unica verdadeiramente digna de ser anhelada, porque sem liberdade o homem não se integra na existencia, nem póde desenvolver-se continuamente.

Quanto a nós, os operarios, os trabalhadores, os que estamos nas condições de párias, de explorados propriamente ditos que, apezar de como homens uteis sob todos os pontos de vista que somos, pois produzimos tudo que é necessario á vida, ao progresso da humanidade, fazendo um esforço sobrehumano para que a producção de tudo seja sufficiente e sobrepuje mesmo ás necessidades de todos os homens, principalmente nós, os operarios organizados, os que, por força das oppressões governamentaes, somos forçados a estudar não só a questão operaria mas tambem a questão social, estamos convictos pela experiencia dos factos que nada nos adeanta, este ou aquelle governo, quer seja de Pedro ou de Paulo, porque os governos representam os privilegios da burguezia, os quaes foram instituidos desde a Revolução Franceza, mantendo sempre a exploração do homem pelo homem, a causa essencial de todos os males, de todas as desgraças, de todas as miserias da sociedade actual.

Aqui em Porto Alegre, o governo já tem demonstrado bem o que affirmamos de modo incontestavel. Haja vista a sua acção, selvagem até, contra os trabalhadores nos vandalicos assaltos ás associações operarias, roubos de acervos das mesmas, morte de trabalhadores, casas invadidas, operarios amarrados como bandidos e operarios deportados, etc. Em Santa Maria, por causa de um explorador extrangeiro elles que tanto nos fallam de patria! mataram até mulheres e creanças, num total de 15 pessoas, defendendo os interesses da exploração deshumana contra os trabalhadores; em Pelotas, morte premeditada de operarios dentro de suas associações que estavam tratando de suas questões, no Rio Grande, descargas de fuzilaria contra operarios que realizavam em praça publica um comicio para explicar ao povo as suas justas aspirações de melhorias economicas; em outras cidades do Estado outras façanhas que bem nos demonstram do quanto são capazes os governantes para manter a exploração do homem pelo homem.

E não nos venham dizer que isso são áctos que só praticou o governo de um determinado individuo, porque estamos convictos que os praticam todos os governos, quaesquer que sejam. Neste momento mesmo o governo federal impede a publicação dos nossos jornaes de classe no Rio e o governo paulista pratica as maiores arbitrariedades contra os grevistas do Moinho Matarazzo, perseguido atrozmente os operarios.

Elles mantêm e defendem o Estado burguez com o capital opprimindo os trabalhadores, com os parasitas sugando o suor do povo, sob diversas formas: impostos, multas, etc. — e o operario continuará a ser o mesmo desgraçado, o mesmo miseravel e, quando elle sahir para as ruas, disposto a reivindicar o seu logar como homem que tem direito á vida, querendo respeito para a sua dignidade, pão para os seus filhos, futuro para a sua velhice cançada de produzir, terá pela frente as carabinas, as metralhadoras para defender os interesses dos ricos, dos parasitas, dos exploradores de toda a especie.

E quem fará tudo isso? O governo creado pelo proprio povo, seja qual fôr o parasita que esteja á sua frente.

A Federação Operaria do Rio Grande do Sul, desfazendo boatos malevolos ou inconscientes, declara, altivamente ao povo, aos trabalhadores em geral, que absolutamente não partilha da immunda comedia politica que actualmente se representa neste Estado, pois sente-se ainda com forças para gritar bem alto ao ouvido da burguezia: abaixo os politicos e os politiqueiros de toda a especie.

Mais uma vez lembra, pois, que a «emancipação dos trabalhadores ha de ser obra dos proprios trabalhadores».

Viva a solidariedade da classe operaria!

Vivam os trabalhadores unidos!

Confederação operaria do Rio Grande do Sul

Congresso Anarchista Internacional

Nos meios libertarios continúa a despertar interesse a iniciativa do Congresso Anarchista Internacional que em fins de janeiro realizar-se-á em Berlim.

O grupo de Sorocaba resolveu prestar-lhe a sua adhesão, contribuindo com uma pequena importancia para as suas despesas. Decidiu tambem subscrever o manifesto-programma publicado em *A Plebe*.

O grupo de Curityba, embora não adherindo por estar em periodo de organização, resolveu prestar-lhe o seu apoio moral.

A «Legião dos Amigos d'*A Plebe* entre Sapateiros», não obstante não ser ainda propriamente um nucleo anarchista, decidiu em sua ultima reunião prestar apoio á iniciativa do Congresso.

Do Paraná

A União Operaria do Paraná, continúa a ser neste Estado a organização representativa dos trabalhadores, embora a sua acção pudesse ser mais activa no desenvolvimento da obra da propaganda do syndicalismo.

Em assembléa geral realizada no dia 12 do corrente, foi constituida a sua nova commissão executiva, que deverá encaminhar os trabalhos associativos durante o 1.o semestre de 1923.

Compõem-na os seguintes companheiros: Martins Varella, Antonio Fernandes, Antonio Pitel, Candido Rodrigues e Frederico Nunes, para secretarios, e João D. Perinoti e José Kusma, para thesoureiros.

Correspondente.

Grupo Harmonia

Um nucleo de trabalhadores compenetrados da necessidade da acção dos grupos libertarios, acaba de constituir-se com o nome acima, que se esforçará por estimular o estudo dos problemas sociaes, divulgando o ideal acrata, para o que prestará auxilio aos jornaes anarchistas e aos presos por questões sociaes.

O Grupo Harmonia deseja relacionar-se com os demais nucleos libertarios, pedindo que lhe remettam jornaes, revistas e folhetos.

Endereço: Rua Brigadeiro Machado 47 (Sobrado) — S. Paulo

Correio plebeu

Poços de Caldas. — A. V.: Recebidos os 50$ sendo 20$ da rifa.

Santos. — J. R.: Registrado o endereço. Receberá sempre que fôr publicada.

Fortaleza. — Brasil: Não recebemos resposta a nossa carta de 20 de novembro.

Santa Barbara. — Zeferino: Recebemos os 7$. Seguiu o que pediste. O restante figura no balancete.

Santa Maria. — Garcia: Trata-se de um equivoco de nossa parte, que lamentamos. Foi uma medida geral, que não visava o camarada.

Taquaritinga. — S.: Estranhamos o teu silencio. Recebeste o papel?

Salto Grande. — I.: Recebemos os 10$000. Continuaremos a remessa.

Sorocaba. — Grupo: Recebido os 20$.

MOVIMENTO OPERARIO

União dos Artifices em Calçados

Continúa este syndicato a desenvolver o seu trabalho de organização, procurando resolver as questões surgidas nas officinas e fabricas, entre operarios e patrões.

— Quarta feira, ás 20 horas, realiza-se uma importante assembléa geral na rua Brigadeiro Machado, 47.

União dos Trabalhadores Graphicos

Este syndicato realizou hontem uma assembléa geral, na qual se tratou de varios assumptos de importancia para a vida syndical.

A commissão de melhoramentos apresentou o seu trabalho, tratou-se da eleição da nova commissão executiva para o primeiro semestre de 1923 e da nomeação do conselho technico da commissão de melhoramentos.

União dos Alfaiates

Esta organização está atravessando um periodo de bastante actividade, tendo introduzido algumas modificações em seus estatutos, modificações essas que foram julgadas necessarias para corresponder ás necessidades da organização da classe.

No dia 4 do corrente realizou-se a sua primeira assembléa geral extraordinaria, a ella accorrendo uma assistencia muito numerosa, patenteando-se a disposição dos alfaiates retomarem o seu posto de combate na lucta contra a acção gananciosa do patronato.

— Uma outra assembléa foi realizada no dia 11, para ella sendo convidados os officiaes que trabalham por mez.

Nessa reunião tomou-se conhecimento dos abusos que de certo tempo a esta parte vem commettendo o patronato, tirando assim proveito da desorganização da collectividade.

Foi denunciado um caso caracteristico, que põe em evidencia a exploração desmedida exercida pelos patrões.

Deu-se na «Casa Radium». O operario José da Costa, que lá trabalhava, resolveu despedir-se. Como represalia, não lhe quizeram pagar a importancia de tres dias de serviço.

Como uma affronta á classe, os proprietarios de alfaiatarias resolveram estabelecer um attestado obrigatorio para todos os officiaes. Esse attestado está redigido em forma injuriosa aos brios dos alfaiates.

— Em 18 do corrente realizou-se nova assembléa geral extraordinaria, no salão dos Graphicos, que foi pequeno para conter o grande numero de alfaiates que a ella affluiu.

O secretario geral relatou á assistencia os vexames, as affrontas a que tem estado sujeita a classe durante o tempo de abandono da associação.

A assembléa resolveu enviar um officio á Associação dos Negociantes Alfaiates, no qual a classe formula as suas reclamações.

Os patrões estão burlando a jornada de 8 horas e outras regalias conseguidas ha tempos pelo esforço da classe, que agora está disposta a lutar para as manter.

Liga Operaria da Construcção Civil

Proseguem os trabalhos que os militantes deste syndicato resolveram levar a cabo com o intuito de interessar a classe pela vida associativa, estimulando os delegados a desenvolverem maior actividade.

Na terça-feira, realizou-se a reunião semanal do Conselho, nella tratando-se das questões que mais de perto dizem respeito aos interesses da collectividade.

Tratou-se da regularização das cadernetas, cogitando-se dos meios mais proprios para vencer a apathia vergonhosa que domina a classe.

— No dia 2 de janeiro realiza-se uma nova reunião para continuar os trabalhos de reorganização. Effectuar-se-á na rua Brigadeiro Machado, 47 (Sobrado).

União dos Empregados em Cafés

Este syndicato, que tem prestado á classe tão grandes serviços, commemorou no dia 22 do corrente o 3.o anniversario de sua fundação.

Relembrando essa data, foi distribuido um boletim, no qual é relembrada a luta incessante que a associação tem sustentado contra a prepotencia patronal em pról da conquista das melhorias que têm sido obtidas pela collectividade.

Na noite desse dia realizou-se uma assembléa commemorativa.

DO PARÁ

Procedimento faltoso de um falso companheiro

Pede-nos a Federação das Classes Trabalhadoras do Pará denunciar aos operarios o procedimento incorrecto do individuo de nome Laurentino Duarte Pinto que, abusando da confiança que lhe era dispensada, fez aquella aggremiação em uma importancia que estava em seu poder.

Como thesoureiro que era da Federação, desviou em dinheiro e papeis e, apezar de convidado a prestar contas, não o fez, desapparecendo sobrepticiamente.

A referida organização denuncia esse procedimento inqualificavel ao proletariado todo.

Legião dos Amigos d'"A Plebe" entre sapateiros

Reune-se na quinta-feira, sendo convidados todos os seus membros a não faltarem.

Acção Proletaria

Os homens, que diariamente se dedicam á obra que á humanidade deve trazer o bem-estar, o direito á vida egualitaria, tendo como aspirações o desenvolvimento da acção que deve exercer no futuro para o aperfeiçoamento da nova sociedade e realização desse objectivo, devem desenvolver nos syndicatos e nas agrupações de que fazem parte integrantes, o trabalho pratico, essencial e indispensavel á educação revolucionaria dos trabalhadores.

As theorias modernas não podem absolutamente deixar de ser discutidas e propagadas, mas, para que os seus effeitos possam chegar á realidade, precisam confirmar pela pratica, o seu valor.

Como a questão em que se acha envolvido o proletariado mundial é uma só, e a mais ninguem compete solucional-a, tudo quanto se relaciona com a emancipação integral dos trabalhadores, deve ser feito pelos trabalhadores, contribuindo cada um com o seu esforço, embora com mais ou menos efficiencia.

Se a solidariedade de cada trabalhador se manifestasse pela adhesão ao syndicato da classe a que pertence, estariam as condições de vida, como as de todos, senão totalmente garantidas, mas em vias de solução vantajosa, para impedir que a ganancia capitalista chegasse ao auge de commetter os maiores crimes de lesa humanidade, como a todo o momento podemos registrar.

Desde a habitação ao vestuario, da alimentação á hygiene, as classes operarias são attingidas pelos maiores horrores; e estas, indifferentes a tudo que, facilmente por meio de um pequeno esforço podiam impedir, deixam de cuidar da sua defesa, e supportam todos os vexames, todas as affrontas e tyrannias, que os seus algozes põem em execução.

Esta missão está aos syndicatos reservada, como base solida, para despertar em cada trabalhador o interesse immediato do seu eu, fazendo-o cooperar em conjuncto para o interesse de todos.

Devemos, portanto, aproveitar a opportunidade de, por todos os meios, tratar de impedir tantas calamidades.

Ao syndicato cabe desempenhar a tarefa de educação moral, economica e social dos seus adherentes, quando estes pugnam e se esforçam por desenvolver no seu seio, com afinco, os methodos praticos, tanto quanto possiveis e comprehensiveis, para todos os gráus de mentalidades existentes.

O syndicato deve protestar contra todas as violencias levadas a effeito contra o povo trabalhador, combater os preconceitos, os vicios, que ainda subjugam uma grande parte dos trabalhadores; libertal-os da crassa ignorancia que os cerca, estabelecer entre todos a maior harmonia de vistas, demonstrando assim que, a par e passo, os productores hão de conquistar tudo quanto a elles tem sido extorquido.

Neste sentido, não só no Brasil, como em toda parte, os trabalhadores estão conscientes e convictos, de que a organização da classe explorada e opprimida, será o principal factor, que póde offerecer os melhores resultados, para que as relações entre os homens que participam das idéas de redempção humana, possa ser um facto.

E neste sentido, todos estão lutando para conseguir o aperfeiçoamento dos methodos praticos, que á organização operaria devem dar o verdadeiro e potencial valor.

E só a verdade, para quem quer que seja, póde justificar os motivos pelos quaes se tem affirmado e affirma, ser inevitavel o desapparecimento da sociedade burgueza, para das suas ruinas surgir uma outra baseada na justiça que a todos os seres dê o goso do bem-estar e da liberdade.

Compete, não só aos pensadores, mas tambem aos syndicatos, educar e instruir os seus adherentes, para que cada um se defenda e conheça os motivos porque assim procede.

J. R.

O caso Sacco e Vanzetti

A verdade abre caminho — Mais pormenores sobre o infame conluio burguez organizado para perder os dois camaradas.

A historia nos dá conta de muitos crimes, commettidos através de todas as idades e de todas as regiões, por homens que ante uma supposta força sobre-humana, invisivel, imaginaria, existente sómente em suas mentes perturbadas pela ignorancia, annullam sua personalidade e seu proprio ser.

Os crentes de todas as seitas, os fins de todas as religiões, os adoradores de todos os mythos phantasticos e dos falsos deuzes da lenda, tiveram sempre as mãos ensanguentadas, na crença de agradar ao deus de sua preferencia ao communicar-lhe o segredo impulsivo de tal acto cannibalesco. Fazendo ante o ministro de seu deus acto de contricção para "limpar" a consciencia de toda culpa, quando se julga livre do peso arbitrario do delicto commettido, depois de ter-se confessado, prepara-se de novo para futuras aventuras, esquecendo todo o passado sem consideração nem respeito pela vida e pela liberdade de seus semelhantes.

O que succede com os fanaticos das centenares de seitas e religiões, occorre com os fieis adoradores do todo-poderoso capitalista dominante e oppressor de nossos dias. Os que alguma duvida disso tivessem, sentiram-na dissipar-se nos recentes dias passados.

Uma das testemunhas que com sua declaração tinha contribuido para fazer com que num bréve futuro Nicolao Sacco e Bartholomeu Vanzetti, fossem mandados para a eternidade, fez solicitação ao Comité de Defesa, afim de confessar sua participação no assassinato legal premeditado por nossos inimigos de classe contra os dois innocentes homens da vergonha revolubionaria.

Ao retratar-se palavra por palavra de suas declarações anteriores prestadas contra nossos camaradas, no Tribunal de Dedham, Mass., em junho do anno passado, affirmou e assignou perante um notario publico ter mentido por occasião do processo em que se jogava com a vida de dois homens e o futuro de seus filhos.

Não querem prender os culpados...

Temos dito desde o inicio desta campanha que as autoridades não tinham tentado nunca encontrar os verdadeiros autores do delicto de Braintree e do attentado de Bridgewater, pelos quaes proclamam responsaveis os dois innocentes camaradas que soffrem o encerramento e a tortura moral de se acharem na cella dos condemnados á morte, em vesperas de serem executados. Nossa affirmação vem a concretizar se sobre bases ainda mais solidas com a recente communicação dum preso que se acha actualmente recolhido numa das penitenciarias desta Republica. Esse individuo, que tem uma historia criminosa, escreveu ao juiz Webster Thayr dizendo-lhe que Sacco e Vanzetti eram innocentes e tinham direito não sómente a um novo processo, como á liberdade absoluta, e se as autoridades desejavam conhecer os autores do delicto, que fossem entrevistal-o, pois elle conhecia a todos, pela simples razão de que na occasião do delicto se achava em liberdade e fôra convidado a nelle tomar parte, mas que circumstancias de seu interesse pessoal o tinham impedido.

Ao não receber contestação á sua carta nem apparecer ninguem para intrevistal-o, mandou aos defensores de Sacco e Vanzetti uma copia da carta que semanas antes tinha remettido ao jesuita Thayer.

Nosso encontro com elle foi dispendioso, devido á distancia, mas evidentemente proveitoso, pois duma numerosa collecção de photographias escolheu alguns autores do delicto pelo qual se pretende assassinar em nome da justiça a nossos companheiros Sacco e Vanzetti.

A tal respeito diz F. H. Moore, um dos advogados da defesa: «Estamos levando a cabo uma activa investigação a proposito de quem commetteu o crime que se attribue a Sacco e Vanzetti. Esta é a primeira vez que me dedico a trabalho deste caracter. Ordinariamente é o sufficiente para um accusado provar que elle não commetteu o delicto de que é accusado.

Isto foi o que fizemos nesta causa, mas o Jury julgou necessario fazer alguem abarcar com a responsabilidade do crime e, por isso, nós temos, agora, de supportar uma dupla carga, com o objectivo de estabelecer claramente quem commetteu o crime».

Palavras de um maritimo

Achando-me aqui no Rio, lembrei-me, camarada João Esteves da Costa, lembrei-me do que escreveste em um dos matutinos locaes sobre á gréve dos maritimos.

Agora pude constatar a verdade dos factos, que o tempo se encarregou de confirmar.

E' doloroso! Os foguistas a se envolverem em manifestações aos *casacas* e o celebre leader Messias, querendo se fazer de *missias*, pretender arrastar os marinheiros para essas palhaçadas...

Ao que parece, entre estes marujos encontrou o messianico hontem certa resistencia, apezar de serem ainda muitos os vacilantes.

Muito temos que [illegible]ilhar, caro amigo, para que [illegible]ssa classe siga a verdadeira róta.

José Maria Guerreiro

Livros recebidos

A Fraternidade e a Escola, por Maria Lacerda de Moura — São Paulo 1922

[illegible]

D. Maria Lacerda, após passar pelo Theosophismo e pela Maçonaria, no seu desejo de tudo aprehender e observar veiu ao seio do povo, quiz tomar contacto directo com o trabalhador, com o operario e com a massa que tudo produz e tudo transforma.

Desejariamos saber que impressões lhe causariam essa iniciação, essa descida ás camadas mais infimas, mais desprezadas e desdenhadas pelas classes de alto cothurno.

Falou da «Fraternidade» e da «Escola» a humildes e modestos trabalhadores da imprensa com aquella franqueza e simplicidade que lhe são caracteristicas e cujas palavras naturalmente deviam causar impressão por serem a expressão da verdade e por serem exprimidas com tanta abundancia de coração e com tanta elegancia e poesia de dicção.

E nada diremos de seu elevado conteúdo. Não queremos tirar aos leitores o gosto e o prazer inedito da surpreza de sua leitura. Diremos sómente que a illustre escriptora, após hesitações naturaes, achou o caminho firme e seguro da total emancipação social que está trilhando. As suas affirmações são perfeitamente coherentes, não ha mais contradições entre o pensamento e as palavras; o espirito da logica, da verdade e do ideal, a par duma erudição muito vasta, serve-a maravilhosamente, compenetrada como está das ideias a defender.

Felicitamol-a muito cordialmente e esperamos que nunca esmoreça em dar o bom combate a todos os sophismas e mentiras convencionaes da actual civilisação.

O tal congresso "operario"

Li os commentarios publicados pela *A Plebe* a proposito do tal congresso «operario» que se pretende realizar sob a capa dos telcelões.

Trata-se, de facto, de uma verdadeira burla, com a qual se pretende engazopar a classe proletaria, pelos manejos de Petronilho Montez & C., isto é, dos 21 Judas conluiados.

Esses mystificadores queriam encaixar como intendentes municipaes alguns dos membros de sua grey e, entre elles, o anachronico Mariano Garcia.

Congresso operario isso? Não. Expediente de quem quer arranjar canja sem preparar o fogo...

Fóra com tal gente, portanto. Como militante estou disposto a combater esses audaciosos embusteiros e entendo que todos os camaradas devem fazer outro tanto.

No meio proletario é perfeitamente conhecida a acção damnosa desenvolvida por esse Petronilho Montez. Depois de seu fracasso no meio burguez, fez-se curandeiro e depois passou a serviçal dos maritimos. Aos poucos, pondo em jogo a sua labia, transformou-se em *organizador* de operarios.

Começou ahi as suas cavações entre os trabalhadores, que tem pretendido manobrar com o fito de conseguir proventos dos burguezes e governantes.

O proletariado consciente está, felizmente, alerta para dar combate a essa gente prejudicial.

E não devemos poupal-a, movendo-lhe guerra sem tregua, como contra toda a burguezia.

Rio de Janeiro — 1922.

ALBANO LEMOS.

De Sorocaba

Os companheiros Albino Sbrana e Angelo Vial, desta cidade, recebemos a seguinte noticia para ser publicada na *A Plebe*:

A existencia dos nossos grupos tem se resentido em Sorocaba da devida normalidade, não correspondendo, por isso, de maneira mais positiva, ás necessidades da propaganda, salientando-se em suas falhas o não terem uma actividade publica, e realizarem-se as suas reuniões salteadamente, ora aqui, ora acolá.

Julgando, por essas razões, que urge avivar a nossa acção organizadora, resolvemos tomar a iniciativa de promover a fundação de um grupo que, antes de tudo, tenha a sua séde, agindo publicamente.

Se a nossa ideia é pura e a nossa acção a ella corresponde, se a nossa missão é apontar a todos as verdades de nosso Ideal, porque não havemos de agir abertamente, á vista de todos, embora sem espalhafatos inuteis?

Estamos, pois, empenhados na constituição do *Grupo Libertario "Os Idealistas"*, para o qual foram elaboradas as bases de accôrdo que serão publicadas na «*A Plebe*».

"Lua Nova"

Editado pelo Grupo Anarchista «Os Emancipados», do Rio de Janeiro, acaba de apparecer este folheto da lavra do camarada Fabio Luz.

E' um bom trabalho, em que o nosso velho companheiro, nas 40 paginas de proveitosa leitura, estuda com muito acerto o problema do amor livre.

Recommendamol-o a todos os amantes do estudo de todos os assumptos que se relacionam com a questão social.

Encontra-se á venda na «A Innovadora», ao preço de $500.

De Varginha

A Liga Operaria Varginhense, que existe desde 1918, realizou no dia 3 do mez passado uma assembléa para relembrar e mais uma vez protestar contra as infames brutalidades que em 1920 foram praticadas pela policia local contra os companheiros Silvino Silveira e A. Braga.

O companheiro que presidia rememorou esse acontecimento revoltante, demonstrando que a perseguição aos trabalhadores conscientes se desenvolve por toda a parte, patenteando-se que a assistencia era solidaria com a manifestação de protesto contra a inqualificavel violencia.

Aproveitando a opportunidade, foi lembrado o caso do companheiro José Leandro da Silva, condemnado no Rio de Janeiro a 30 annos de prisão por ter sabido lutar em defesa da propria vida na gréve dos maritimos.

Tambem foi lançado um protesto contra a condemnação de Sacco e Vanzetti, victima da furia reaccionaria dos reis dos dollars, que, querem assassinar os nossos queridos companheiros por serem dedicados militantes libertarios.

Correspondente.

Festival "A Innovadora"

Depois de publicado o balancete do festival realizado em beneficio da Bibliotheca «A Innovadora», foram entregues ao camarada Rodolpho Felippe mais as seguintes importancias: de M. Sanches, 33$; de Siniali, 18$.

Munições para "A Plebe"

LISTA de Poços de Caldas. — A. Coliro 5$; C. Frizon, 1$500; E. Silveira, 1$; A. Costa, 1$500; Liberal, 1$500 — Total . . . . . . 8$500

LISTA da administração. — No Café, entre amigos, 4$; Rugerio Lemos, 2$; J. Rodrigues, 1$500; E. Ubele, 5$; Luiz Pampolin, 6$; No Café, dia 24, 2$000; Venda avulsa na Innovadora, 2$500. — Total. . . . . . 24$000

PACOTEIROS

Lucas, 2$; Rodrigues, 1$; Cordon, 1$; Mario, 1$; Mattos, 1$; Aroca, 2$; Romero, 2$; Piná, 1$; Leonardo, 1$; Blefe, 1$ e Fermino, 1$. — Total . . . . . . 14$000

PACOTEIROS DO INTERIOR

J. Valente, Itaquera, 6$; Herminio, Piracicaba, 2$; M. Perdigão, Santos, 10$; J. Delphino, 6$; J. Izidro, Salto Grande, 5$; Felippe Garcia, Santa Maria, 9$ e Z. Agottani, Santa Barbara, 5$. — Total . . . . . . 42$000

LISTA, n. 17 — a cargo do companheiro Fermino: — Fermino, 2$; A. de Mattos, 1$; M. Gonçalves, 2$; M. Ferreira, 2$; J. Gazetta, 1$; J. Fernandes, 1$ e T. Boni, 5$. — Total . . . . 14$000

LISTA, n. 58 — a cargo do camarada Baldomero Peres: — B. Peres, 2$; E. Daniel, 1$; F. Donadio, 1$; Atsea, 1$; C. Cunha, 1$; Mario Carmen, $600; A. Pinore, $500; M. Calafat, 1$; C. Gazella, 1$; M. Gomes, $500; J. Bollara, 1$; S. Bilitello, 1$; A. Vacone, 2$; J. Jordano, 1$; J. Pinto, $400; J. Montoya, 1$; J. Ortiz, 1$; P. Marcelino, 1$; J. Alvares, 1$; W. Alvares, 1$; F. Marcelino, 1$; J. Villega, 1$; G. Villega, 1$ e A. Luque, 2$. Total 24$900

LISTA, n. 60 — a cargo do camarada Manoel Perdigão, de Santos: — M. Perdigão, 5$; J. Maria, 2$; B. Moraes, 2$; A. Rodrigues, 1$; A. Saraiva, 3; J. Moreira, 1$; J. da Silva, 1$; G. F. Fernandes, 1$, A. Rocha, 1$; P. Xavier, 1$; J. Gallo, 1$; E. Gomes, 1$; B. Gonçalves, 1$; J. Mendes, 1$; F. Cordiera, 1$; L. Gonçalves, 1$; A. Monteiro, $500; A. Pondal, $500; E. Roma, $500; M. Bonito, 1$; J. Deniz, $500; J. Passale, 1$; D. Gonçalves, 1$; J. Pascal, 2$; F. Antunha, 1$; S. Valhina, 5$, C. Gonçalves, $600; J. Duarte, 1$; J. Pereira, 2$500; A. Hernandes, 3$; M. Baraçal, 9$; Arthur A., 3$; M. Rodrigues, 1$600; F. Mendes, 2$; José R., 2$500; S. Prado, 1$; M. Freitas, 1$ e Severino Gonçalves, 1$. — Total. . . . . 56$100

PACOTES DE ASSOCIAÇÕES:

G. E. Sociais, Petropolis, 3$; Grupo S. Patria, Sorocaba, 20$; Grupo Regeneração Social, S. Paulo, 4$. — Total . . . . . . 27$000

Biblioteca Social "A Innovadora"

Lad. do Carmo, 3 Caixa Post., 195
S. PAULO (Brasil)

Leitura que recommendamos:

J. Grave — «Anarchia Fins e Meios» — 1 volume de 350 paginas, encadernado. . . .	6$000
Paulo P. Lacerda — «Rebeldias» — brochura de 110 paginas de literatura demolidora e instructiva	1$000
Dr. Toulouse — «Como se deve Educar o Espirito» (Educação racional).	2$500
E. Faguet — «Iniciação Literaria» (Educação racional) .	2$500
Fabio Luz — «Luz Nova» (Amor Livre) — Bello estudo sobre a corrupção burgueza e de defeza do amor livre como meio de regeneração moral	$500
«Historia dos Crimes da Inquisição» — 1 volume brochado e ilustrado	1$000
V. Hugo — «O ultimo dia dum condemnado á Morte» .	1$000
G. Junqueiro — «A Musa em Ferias» — Poesia	1$500
G. Junqueiro — «Os Simples» — Poesia	$800
Domingos Ribeiro Filho — «Miserere» — Novela Social	1$000
J. Dantas — «A Ceia dos Cardiais» — (Peça em um acto, em verso)	$600
Dostoiwsky — «Alma de Creança» — (Novela Social)	1$500
Tolstoy — «Amo e Creado» — (Novella Russa) . .	1$000
J. Novicow — «A Emancipação da Mulher»	2$500
Luiz Buchner — «Força e Materia» — 1 volume de 400 paginas, encadernado	6$500
Luiz Buchner — «O homem segundo a Sciencia» — 1 volume de 400 paginas, encadernado	6$500
E. Haeckel — «Maravilhas da Vida» — 1 volume de 440 paginas, encadernado . .	6$500
E. Haeckel — «Os Enigmas do Universo» — (Brochura)	5$500
Diccionario Portuguez, (do povo) — 800 paginas, encadernado	6$500
H. Salgado — «O Culto da Immaculada» — 1 volume, encadernado	3$000
Carlos Dias — «Contra a perpetuação do erro e da mentira» — 1 volume . . .	1$500
Manoel Perdigão Saavedra — «Memoria do Exilio» — (Brochura).	$500

IMPORTANTE — Só podemos attender aos pedidos que venham acompanhados das respectivas importancias e mais o porte do Correio.

Cathalogos e informações devem ser pedidos a Rodolpho Felippe, Caixa Postal, 195 ou procurados na séde, á Ladeira do Carmo, 3 — S. Paulo.

Nosso balancete

ENTRADAS

Saldo anterior	676$700
Lista de Poços de Caldas . .	8$500
Lista da administração . . .	24$000
Lista numero, 17	14$000
Lista numero, 58	24$900
Lista numero, 60, ...	56$100
Pacoteiros (S. Paulo) . . .	14$000
Pacoteiros (interior)	42$000
Pacoteiros (associações) . .	27$000
Legião dos Amigos d'*A Plebe* entre Sapateiros	00$000
Lino (assignatura)	10$000
U. dos Canteiros	3$600
Total	830$800

DESPEZAS

Feitura do numero 198 . . .	237$500
Sellos para a expedição, para o interior, exterior e correspondencia	23$500
3 despachos	3$800
Despezas de administração .	20$000
Total das despezas	284$800

CONFRONTO

Entradas	830$800
Despezas	284$800
Saldo	546$000

"A Plebe" em Nictheroy

é encontrada nas seguintes associações:

Liga Operaria da Construcção Civil
Grupo de Propaganda Social.